

3.2 – CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

O estudo básico das finanças públicas do Estado da Paraíba, com o intuito de avaliar a sua capacidade de investimento, revelou um crescimento positivo de 1995 para 1997, no que diz respeito à arrecadação e parcelas repassadas, receita orçamentária arrecadada. Em 1997, destaca-se que das 23 microrregiões que compõem o Estado, 12 apresentaram queda na receita orçamentária arrecadada em relação a 1996, com destaque para a microrregião de Campina Grande, cuja redução foi da ordem de 5,6%. A receita tributária arrecadada do Estado da Paraíba também registrou um crescimento no período estudado, ressaltando-se as microrregiões de João Pessoa e Campina Grande, respectivamente, com 69,4% e 19,5% do total da receita do Estado.

A análise da distribuição das despesas correntes e de capital do Estado da Paraíba, mostrou um crescimento nas despesas correntes, em 1996, da ordem de 24,7% e nas despesas de capital, da ordem de 12,1%. Em 1997, os valores registrados das despesas correntes e de capital foram, respectivamente, R\$ 581.194.485,00 e R\$ 54.018.704,60. Em relação ao ano anterior, as despesas correntes cresceram 18,2% e as de capital caíram 6,7%. É importante observar que as maiores despesas correntes e de capital se referem às microrregiões de João Pessoa e Campina Grande, para os três anos estudados.

No que diz respeito à análise dos valores dos investimentos, financiamentos, despesas e receitas do Estado da Paraíba, em 1995 e 1996, o Estado da Paraíba, apresentou valores de investimentos da ordem de R\$ 67.224.000,00; financiamentos em torno de R\$ 28.959.000,00; R\$ 180.693.000,00 de despesas; e R\$ 367.328.000,00 de receita. É importante destacar que as despesas realizadas correspondem a 49,2% da receita registrada, no período estudado.

Com relação a evolução das atividades produtivas, para o ano de 2002, a atividade agrícola nas bacias hidrográficas do Estado apresentou o seguinte desempenho:

- Bacia do Rio Taperoá: o produto que obteve maior valor bruto de produção foi o milho, com R\$ 2,94 milhões, seguido do feijão, com R\$ 2,78 milhões.
- Região do Alto Curso do Rio Paraíba: o produto que se destacou foi a banana, cujo valor foi de R\$ 0,95 milhões, seguido pelo milho, que gerou R\$ 0,88 milhões, e pelo feijão, que rendeu R\$ 0,73 milhões com a sua produção.
- Região do Médio Curso do Rio Paraíba: o feijão produzido foi de 3.592 toneladas e a mandioca produzida foi de 15.033 toneladas, os quais são os principais produtos da região.
- Região do Baixo Curso do Rio Paraíba: a produção de abacaxi foi de 116,1 milhões de frutos gerando um valor bruto da produção de R\$ 51,03 milhões. O abacaxi é uma das culturas de maior expressividade econômica para a região, principalmente por ser um dos itens da agricultura que atinge o mercado externo.
- Sub-bacia do Rio Piancó: os produtos mais importantes foram o milho, cujo valor foi de R\$ 19,07 milhões, o arroz com R\$ 12,20 milhões, o feijão com R\$ 10,38 milhões, e a cultura da banana, com R\$ 9,21 milhões.
- Sub-bacia do Espinharas: o produto que apresentou o maior valor monetário foi o milho, com R\$ 1,63 milhões, seguido do feijão, com R\$ 1,02 milhões.

- Sub-bacia do Rio Seridó: o produto que obteve maior valor bruto da produção foi a cana-de-açúcar, porém todos os município da sub-bacia produziram feijão e milho.
- Sub-bacia do Rio do Peixe: os produtos que obtiveram maior valor bruto de produção foram a banana, com R\$ 27,92 milhões, e o coco-da-baía, com R\$ 24,42 milhões.
- Região do Alto Curso do Rio Piranhas: os produtos mais importantes foram o milho, cujo valor foi de R\$ 2,27 milhões, a banana, com R\$ 1,65 milhões, o feijão com R\$ 1,29 milhões e, em primeiro lugar, a cultura do arroz, com R\$ 2,65 milhões.
- Região do Médio Curso do Rio Piranhas: os produtos mais importantes foram o feijão cujo valor foi de R\$ 1,43 milhões, o milho com R\$ 1,28 milhões e, em primeiro lugar, a cultura da banana, que gerou R\$ 3,85 milhões.
- Bacia do Rio Jacu: o produto que obteve o maior valor bruto de produção foi o feijão, cuja produção foi de 613 toneladas, seguido da mandioca.
- Bacia do Rio Curimataú: os produtos mais importantes foram a banana cujo valor foi de R\$ 2,32 milhões, a cana-de-açúcar com R\$ 1,74 milhões, o feijão com 1,69 milhões e a cultura da mandioca com R\$ 1,18 milhões.
- Bacia do Rio Camaratuba: com relação ao valor da produção, os produtos mais importantes foram o abacaxi, que chegou ao valor de R\$ 9,09 milhões, e a cana-de-açúcar com R\$ 7,41 milhões. Os outros produtos geraram valores bem menores.
- Bacia do Rio Abiaí: a cultura mais importante cultivada na bacia é a da cana-de-açúcar. O valor da produção dessa cultura chegou a R\$ 34,64 milhões, seguido do coco-da-baía, que gerou com R\$ 4,05 milhões, e da banana, que gerou R\$ 1,61 milhões.
- Bacia do Rio Gramame, com relação ao valor da produção, o valor mais expressivo, foi o da cana-de-açúcar, que gerou R\$ 65,23 milhões, seguido de longe pelo abacaxi, que rendeu R\$ 9,66 milhões à bacia.
- Bacia do Rio Mamanguape: os produtos agrícolas mais importantes, em termos de valor bruto de produção, foram a banana, cujo valor foi de R\$ 222,36 milhões, a cana-de-açúcar com R\$ 59,29 milhões, e o abacaxi com R\$ 46,34 milhões.
- Bacia do Rio Miriri: o produto que obteve maior valor bruto de produção foi a cana-de-açúcar, com R\$ 12,32 milhões, seguido pelo coco-da-baía, com R\$ 5,93 milhões, e pelo abacaxi, com R\$ 3,78 milhões.